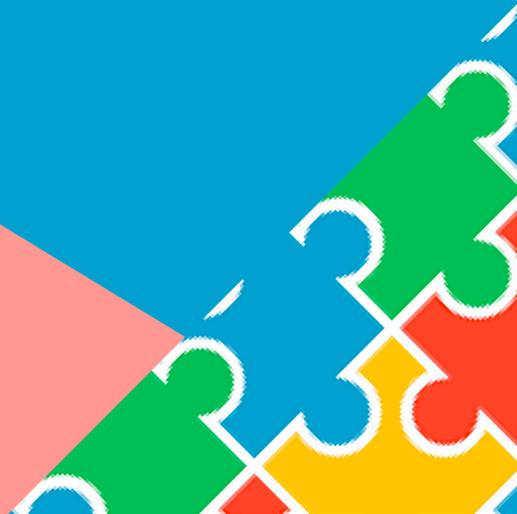
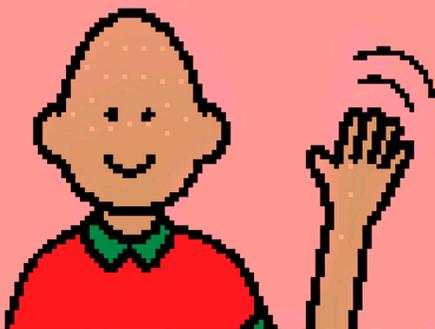


MANUAL PEDAGÓGICO
PARA AS ESCOLAS EM

Comunicação Alternativa:

possibilidades para escolarização de estudantes com TEA

por Carla C. Marçal y Guthierrez

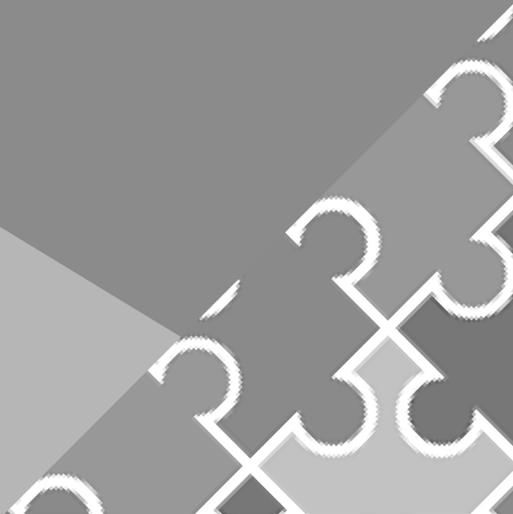
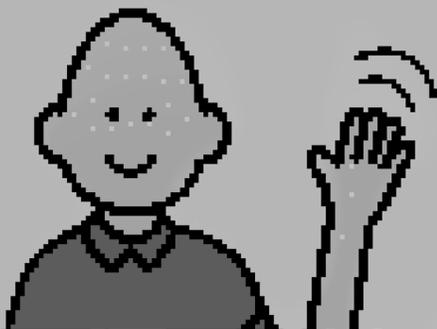


MANUAL PEDAGÓGICO
PARA AS ESCOLAS EM

Comunicação Alternativa:

possibilidades para escolarização de estudantes com TEA

por Carla C. Marçal y Guthierrez



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Edição de arte da capa

Clara Sabino

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Manual pedagógico para as escolas em comunicação alternativa: possibilidades para a escolarização de estudantes com TEA

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Consultoria Técnica: Claudia Togashi
Cátia Walter
Autora: Carla C. Marçal y Guthierrez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G984 Guthierrez, Carla C. Marçal y
Manual pedagógico para as escolas em comunicação alternativa: possibilidades para a escolarização de estudantes com TEA / Carla C. Marçal y Guthierrez. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0427-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.279222408>

1. Educação inclusiva. 2. Transtorno do espectro autista. I. Guthierrez, Carla C. Marçal y. II. Título.

CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O presente manual é fruto de uma experiência de pesquisa e prática realizada durante o doutorado da autora, ao se debruçar na formação de professores no uso da Comunicação Alternativa no contexto escolar. Vale destacar, que o compromisso da autora em realizar um instrumento que pudesse auxiliar os professores no uso da Comunicação Alternativa, oferecendo um recurso didático e bem delineado.

Os professores poderão conhecer o universo da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e sua importância na interação com alunos que não conseguem se comunicar por meio da fala e que apresentam necessidades complexas de comunicação. O manual também informa sobre as características e comportamentos mais frequentes do aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), esclarecendo muitas questões que surgem no âmbito escolar frente ao processo de inclusão.

O programa de formação é apresentado de forma clara e sistemática, favorecendo sua replicação junto ao corpo docente das escolas nas diferentes etapas de ensino. O texto está muito bem fundamentado e destaca exemplos práticos de como iniciar o uso da Comunicação Alternativa, preparar pranchas comunicativas, painéis de comunicação, trazendo o mundo dos símbolos gráficos, onde o professor poderá selecionar uma ampla gama de vocabulário contextualizado para suas atividades acadêmicas. O passo a passo de como elaborar cartões de comunicação alternativa permite que os professores aprendam de forma fácil e eficaz a utilizar as diferentes formas alternativas de comunicação.

Também destaca o programa PECS-Adaptado, que tem sua eficácia comprovada cientificamente, descrevendo-o em detalhes, orientando os professores avançar pelas cinco fases do programa e nas formas de registro. O manual procura oferecer suporte no planejamento de atividades pedagógicas e na construção de um plano de ensino individualizado (PEI), sempre valorizando o recurso visual de imagens, o registro, avaliação, reforçando as estratégias de ensino e comunicação.

Com certeza, o manual auxiliará no processo de ensino, comunicação e avaliação das intervenções pedagógicas desenvolvidas pelos professores de sala de aula regular e salas de atendimento educacional especializado (AEE). A autora, ilustra brilhantemente o manual, tornando-o atrativo e de fácil utilização. O rigor metodológico da proposta contou com avaliação criteriosa de banca examinadora, que sugeriu ampla divulgação e utilização no processo de formação inicial e continuada de educadores e profissionais da área.

Convido todos a conhecerem esse instrumento didático e emergirem no mundo das imagens, procurando dar “voz” aos protagonistas das escolas, que merecem mais

oportunidades de comunicar, interagir e exercer o seu papel de cidadão nesse cenário importante da vida.

Desfrutem dessa aventura no mundo da Comunicação Alternativa e bom trabalho!

Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter

Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

PARA QUE ESSE MANUAL PEDAGÓGICO FOI CRIADO?.....	1
QUAL É O OBJETIVO GERAL DESSE MANUAL PEDAGÓGICO?.....	2
E OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS?	3
ENCONTROS TEMÁTICOS	4
1º Encontro: Educação Inclusiva e o Transtorno do Espectro Autista -TEA.....	5
2º Encontro: Rotina escolar e Comunicação.....	9
3º Encontro: Comunicação Alternativa e Ampliada para estudantes com TEA.....	11
4º Encontro: Como propor atividades pedagógicas para os estudantes com TEA?.....	23
Diálogos finais.....	26
REFERÊNCIAS	29
CANAIS DE COMUNICAÇÃO	30
SOBRE A AUTORA.....	32

PARA QUE ESSE MANUAL PEDAGÓGICO FOI CRIADO?

Esse manual pedagógico foi criado a fim de contribuir com a formação dos professores no uso da Comunicação Alternativa – CA para estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Sabe-se o quanto a Educação Inclusiva tem sido desafiadora, sobretudo na comunicação de estudantes com TEA que não possuem linguagem verbal ou possuem necessidades complexas na comunicação. Dialogar sobre esses desafios e construir novos caminhos é urgente e necessário no cotidiano dos professores.

Comunicar é um direito humano. “Os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação”. (Organização das Nações Unidas, 1948).

Assim, diante das inquietações de professores, familiares, estudantes com TEA esse manual pedagógico foi produzido.

QUAL É O OBJETIVO GERAL DESSE MANUAL PEDAGÓGICO?

Favorecer uma formação continuada de professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE e do Núcleo comum (Professores regentes) a partir das discussões sobre a Educação Inclusiva no cotidiano escolar com ênfase na Comunicação Alternativa para estudantes com TEA.

E OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS?

1. Promover encontros para a reflexão voltados para a necessidade de comunicação dos estudantes com TEA com necessidades complexas de comunicação;
2. Utilizar a Comunicação Alternativa como uma possibilidade de promover a comunicação e interação entre os estudantes com TEA e seus professores e outros estudantes;
3. Minimizar as barreiras da comunicação para esses estudantes;
4. Potencializar e permitir a interação dos estudantes com TEA e seus pares contribuindo para sua escolarização e produção de conhecimento.

ENCONTROS TEMÁTICOS

Encontros	Temas trabalhados
1º Encontro	Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (CONCEITOS)
2º Encontro	Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (ROTINA)
3º Encontro	Comunicação Alternativa e Ampliada para alunos com TEA no Ensino Fundamental (CAA e PECS-Adaptado)
4º Encontro	Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (ATIVIDADES PEDAGÓGICAS)

Esses encontros podem acontecer quinzenalmente ou mensalmente. Não sugerimos que seja realizado semanalmente para que os professores tenham um período de reflexão entre teoria e prática, observando com mais atenção a sua prática docente e sua relação com os estudantes com TEA.

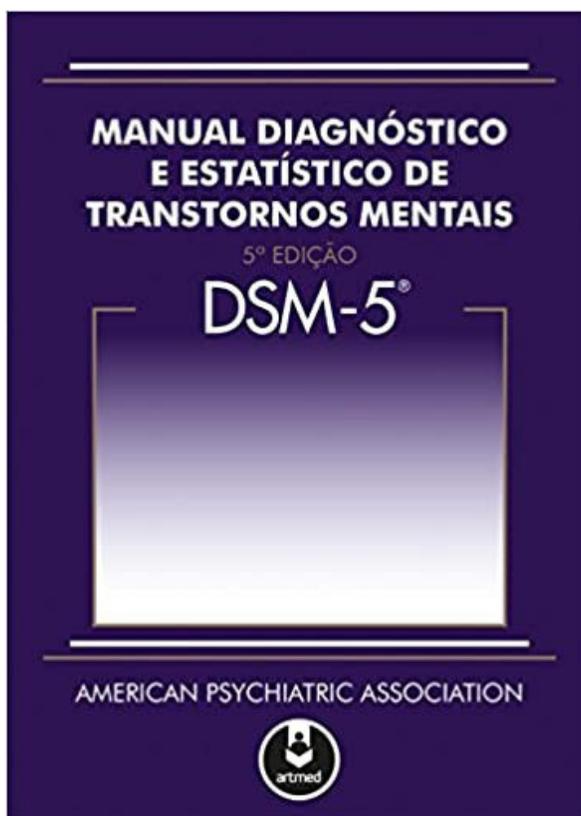


FONTE: Acervo da Pesquisadora/Prof.^a Carla Marçal

1º ENCONTRO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA -TEA

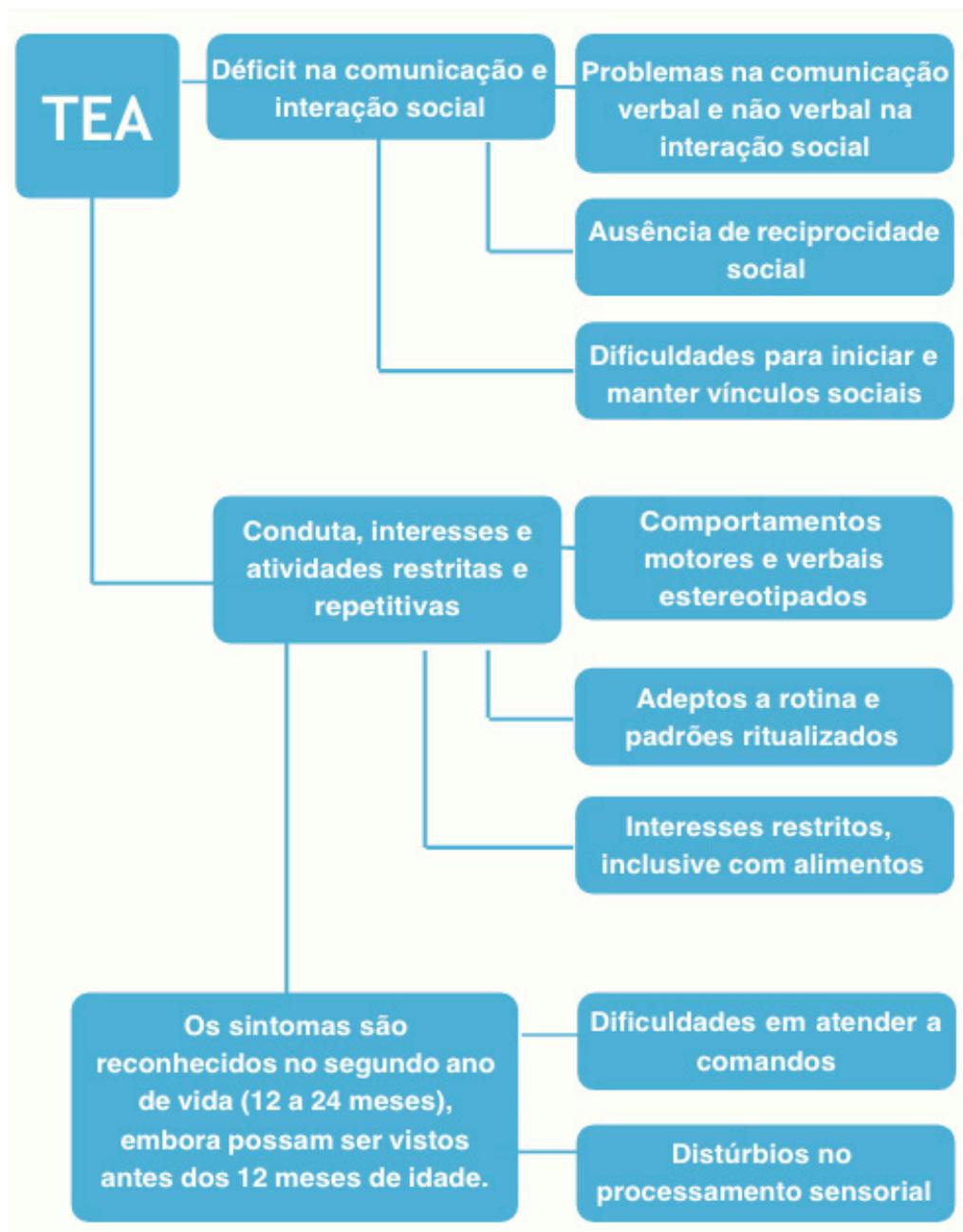
Professores, neste encontro é preciso promover um diálogo sobre as demandas encontradas no cotidiano escolar referentes a Educação Inclusiva e dialogar sobre a inclusão de estudantes com TEA . Para isso, é importante uma conceituação do Autismo e as principais características dos estudantes com TEA e seus desafios para a aprendizagem.

É possível encontrar a conceituação do TEA no “Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais” (DSM), da American Psychiatric Association, que é uma classificação de transtornos mentais e critérios associados elaborada para facilitar o estabelecimento de diagnósticos mais confiáveis desses transtornos”.



“O DSM se propõe a servir como um guia prático, funcional e flexível para organizar informações que podem auxiliar o diagnóstico preciso e o tratamento de transtornos mentais. Trata-se de uma ferramenta para clínicos, um recurso essencial para a formação de estudantes e profissionais e uma referência para pesquisadores da área” (APA, 2014).

Segundo o DSM-5 (APA, 2014), os estudantes com TEA apresentam os seguintes sintomas:



Os níveis de gravidade:

Nível 1: Exige apoio ↔ Interferência significativa:

“Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldades para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas”. (APA, 2014, p. 52)

Nível 2: Exige apoio substancial ↔ Dificuldades:

“Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha”. (APA, 2014, p. 52)

Nível 3: Exige muito apoio substancial ↔ Dificuldades extremas:

“Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas”. (APA, 2014, p. 52)

As pessoas com TEA não são iguais em seus sintomas, portanto, algumas apresentarão comprometimentos e outras não.

A partir desse diálogo é preciso pensar em alguns caminhos, como: **suportes especializados; acessibilidade curricular; direcionamento eficaz na comunicação e possibilitar aos estudantes com TEA a oportunidade de conviver com outras crianças**

para estimular as capacidades interativas, impedindo o isolamento.

Após essa reflexão sobre a inclusão de estudantes com TEA, elaborem duas listas para o próximo encontro:

1. Os principais interesses de seus estudantes. Importante um diálogo com as famílias para compreender com detalhes o dia a dia dos estudantes como: rotina, padrões ritualizados e interesses restritos;
2. Atividades propostas no dia a dia com o estudante (rotina).

2º ENCONTRO: ROTINA ESCOLAR E COMUNICAÇÃO

Iniciem esse encontro com o retorno quanto aos interesses de seus estudantes e a rotina realizada em sala de aula. Dialogar sobre como é importante uma intervenção pedagógica direcionada para que o estudante avance em seu processo de aprendizagem e principalmente, na interação com seus pares. Para isso, são necessárias estratégias educacionais comuns e estratégias comportamentais. Para os estudantes com TEA as intervenções comportamentais apresentam eficácia. Assim, a rotina e a antecipação de atividades e tarefas são necessárias.

Quando construímos e apresentamos a rotina para o estudante com TEA é possível favorecer em sua concentração, organização e compreensão dos conceitos necessários para seu desenvolvimento e autonomia. Assim, todos os professores devem apresentar a rotina no início das aulas com uma organização cronológica e clara das atividades planejadas. O uso dos cartões de Comunicação Alternativa auxilia nesse processo, conforme a imagem abaixo:



A rotina pode ser agrupada em diferentes categorias e deve-se considerar o contexto social e/ou o ambiente físico. Ela pode ser agrupada por classes, considerando, por exemplo: atividades lúdicas, atividades realizadas no contexto familiar, cuidados pessoais, atividades acadêmicas, dentre outras.

Como essa rotina funciona na prática?



FONTE: Acervo da Pesquisadora/Prof.^a Carla Marçal

Dialoguem com seu grupo sobre a real necessidade de seu estudante em relação a rotina. E inicie um planejamento dessa organização para colocar em prática essa rotina.

Para o próximo encontro os professores devem trazer um pequeno vídeo de sua rotina em sala de aula com o estudante com TEA. Importante posicionar a câmera em um lugar que não fique evidente a filmagem para que não haja alteração na rotina e/ou inibição do estudante.

3º ENCONTRO: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA PARA ESTUDANTES COM TEA

Inicia-se o terceiro encontro com as seguintes perguntas: o uso da rotina funcionou para estruturar as atividades? Não funcionou? Qual é a reflexão que você faz? Mesmo que a rotina não tenha sido eficaz nesse primeiro momento é importante continuar conduzindo as atividades a partir dessa estrutura.

Separem um momento para a discussão de pequenos trechos da filmagem que realizaram após o segundo encontro e dialoguem entre si. Observar nossa prática docente pode não ser confortável em um primeiro momento, mas contribui para mudanças significativas em nosso cotidiano escolar.

O foco desse encontro é a discussão sobre Comunicação Alternativa e Ampliada. Sabe-se que os estudantes com TEA possuem dificuldades na linguagem e consequentemente, dificuldades na comunicação. A ausência de intenção comunicativa é real e isso dificulta a relação social e o processo de interação.

Os distúrbios na comunicação começam a ser percebidos paralelamente com o desenvolvimento da criança, desde os seus primeiros anos de vida. Tais problemas de linguagem podem trazer danos significativos ao seu desenvolvimento global (WALTER; NUNES, 2008).

Segundo Togashi (2014), embora ainda haja um mito a respeito da Comunicação Alternativa e Ampliada, de que o seu uso pode causar empecilhos no desenvolvimento da linguagem oral, pesquisas científicas revelam que, pelo contrário, tais sistemas favorecem e estimulam o desenvolvimento das habilidades comunicativas em crianças não verbais (NUNES, 2003, WALTER; NUNES, 2008; FROST; BONDY, 2002).

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) está para além de uma subárea da Tecnologia Assistiva¹ e envolve o uso de sistemas e recursos alternativos que oferecem aos indivíduos sem fala funcional possibilidades para se comunicar. Tais mecanismos são elaborados através de sinais ou símbolos pictográficos, ideográficos e arbitrários, a fim de substituir ou suplementar a fala humana, com outras formas de comunicação (NUNES, 2003; GLENNEN, 1997). Segundo Nunes (2017), o emprego da Comunicação Alternativa em sala de aula ou em qualquer outro ambiente, conduz-nos a refletir sobre em que consiste a comunicação humana. A comunicação é um processo contínuo entre os interlocutores.

É fundamental que os professores aprendam sobre o uso da Comunicação Alternativa,

1. Esse conceito é evidenciado pela Lei nº 13.146/2015 ou Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI): “tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.

pois o pouco conhecimento pode dificultar a utilização com os estudantes com TEA. Além disso, o uso da CA pode e deve se estender para outros ambientes além da escola.

Seguir uma rotina na escola e em casa, por exemplo, é um caminho eficaz.

Como implementar a Comunicação Alternativa com o estudante com TEA em sala de aula?

O uso do PECS-Adaptado é uma alternativa, no entanto, é preciso saber que PECS e CA não são as mesmas coisas, certo?! O PECS (BONDY; FROST, 1994) é um sistema de Comunicação Alternativa baseada na troca de cartões de CAA pelo item desejado. E o PECS-Adaptado é uma proposta de adaptação do PECS feita por Walter (2000) baseado nos pressupostos do Currículo Funcional Natural. Esse é o nosso foco! PECS-Adaptado! Proporcionar condições de comunicação em contexto funcional e natural. Ele é realizado em 5 fases e à medida que uma etapa é alcançada, inicia-se outra fase. **Nem todos os estudantes com TEA alcançarão todas as fases e isso não é um problema!**

As fases do PECS-Adaptado:

Fase 1 – trocar figura pelo item: “Ao ver um item de “mais desejado”, o aluno deve pegar a figura do item, estender a mão ao treinador e soltar a figura na mão deste”. (WALTER, 2000)

Fase 2 – diferentes arranjos e pessoas: “O participante deve tirar a figura da tábua ou do álbum de comunicação, que está dentro da pochete, caminhar a distância necessária e entregar a pessoa, a fim de obter o objeto desejado”. (WALTER, 2000)

Fase 3 – Fase 3a - discriminação das figuras. Fase 3b - diminuição do tamanho das figuras: “O participante escolhe, entre vários itens, na tábua e no seu álbum de comunicação, a figura apropriada para o que deseja, dirigindo-se às pessoas para entregar a figura, sendo esta, com o seu tamanho reduzido”. (WALTER, 2000)

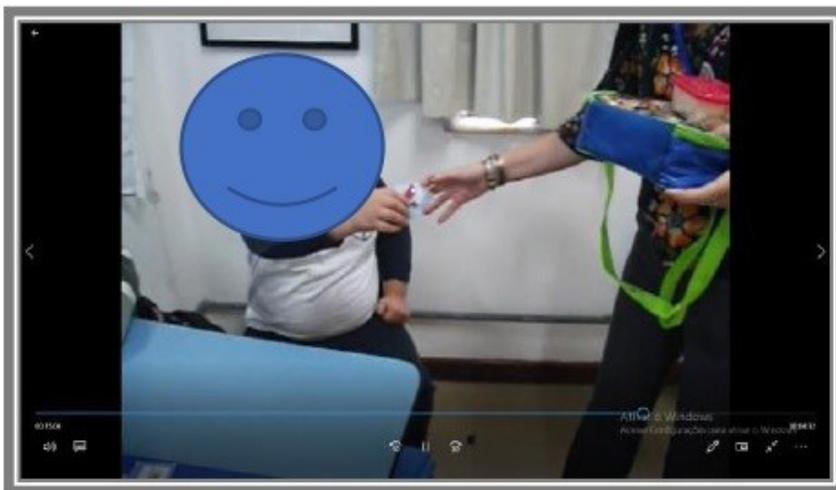
Fase 4 - estruturar sentenças: “O participante deve solicitar itens que estavam presentes e não presentes no ambiente, usando muitas palavras em frases através da tábua de comunicação ou retirar o álbum de comunicação da pochete. Para tanto, deve escolher figuras-frases como “Eu quero”, “Eu estou”, “Eu tenho”, colocá-las na tira porta-frase, em seguida, escolher a figura que desejava e colocá-la na sequência da tira porta-frase, formando assim, uma frase simples para ser entregue à pessoa com quem desejava se comunicar. No final desta fase o participante deve ter de 20-50 figuras no seu álbum e ser capaz de se comunicar com várias pessoas e em várias situações ”. (WALTER, 2000)

Fase 5 - introduzir conceitos adicionais de linguagem: "O participante deveria usar uma variedade de conceitos e ampliar seu vocabulário utilizando uma linguagem funcional, em diferentes contextos sociais e linguísticos. Deveria utilizar sua pochete com o álbum de comunicação em várias situações: casa, escola, padaria, supermercado, casa de parentes etc. ”. (WALTER, 2000)



DICAS para começar a Comunicação Alternativa:

- Verifiquem os interesses dos estudantes. Isso é fundamental! Ex.: Desenhos, filmes, músicas, comidas e jogos preferidos;
- Elaborem os cartões de Comunicação Alternativa a partir desses interesses e rotina escolar;
- Comecem a usar **UM** cartão a partir da troca do item desejado. A hora do lanche/recreio é um excelente momento.



FONTE: Acervo da Pesquisadora/Prof.^a Carla Marçal

Utilizem no contexto natural da sala de aula e dentro das propostas de atividade de planejamento.

- Coisas preferidas para comer; Coisas preferidas para beber; Atividades preferidas;
- Escolham as figuras mais importantes
- Brinquedos ou objetos preferidos; Jogos e brincadeiras preferidas; Lugares;
- Pessoas que lidam no dia a dia.

Escolham as figuras mais importantes



2. Cliquem no site ARASAAC e baixem o banco de figuras (coloridas/preto e branco):

BEM-VINDOS A ARASAAC

O portal ARASAAC oferece recursos gráficos e materiais para facilitar a comunicação daqueles pessoas com algum tipo de dificuldade nesta área. Este projeto foi financiado pelo Departamento de Educação Cultura e Desporto do Governo de Aragão e coordenada pela Direcção-Geral de Inovação, Igualdade e participação do departamento.

Procurar em catálogos: procura por conjunto de palavras: Português

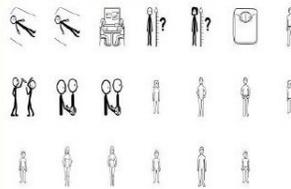
Pictogramas Coloridos Pictogramas PB&B Fotografias Vídeos LSE LSE colorida

Múltipla Seleção
Têm 0 elementos



Últimas notícias

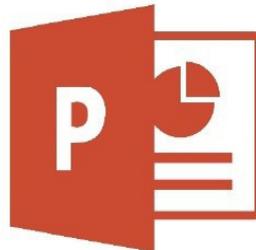
Últimos Pictogramas BeP



Catálogos



3. Utilizem Word ou Power point:



4. Façam uma tabela de acordo com o número de cartões que deseja produzir:

5. Importem as figuras para as células da tabela:

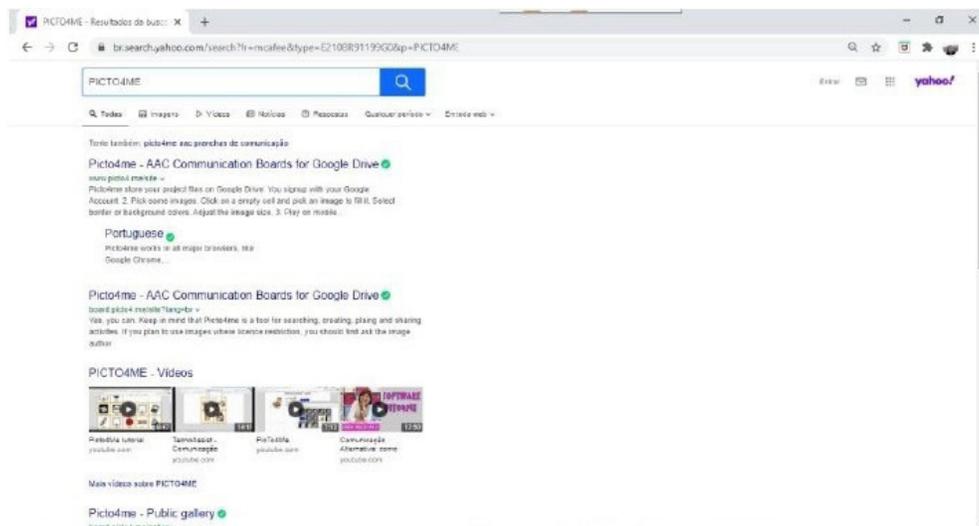
				

6. Escrevam as palavras com o significado do cartão:



Passo a passo para **PICTO4ME**:

1. Busquem **PICTO4ME** no **GOOGLE**:



2. Cliquem em “Vamos conversar”:



3. Não é preciso pagar, viu?! Basta ter uma conta no Gmail e clicar em permitir:



4. Aparecerá a tabela para iniciar o processo de construção dos cartões de CA:



5. Coloquem o título da tabela:



6. Cliquem no primeiro quadrinho, escolham o idioma (português, inglês ou espanhol) e escrevam o que desejam encontrar:



7. Escolham a imagem e cliquem em “enter”:



8. Coloquem imagens em toda a tabela e salvem o documento. Vocês podem enviar direto para o e-mail ou salvar no dispositivo. Depois é só imprimir e utilizar conforme planejaram a atividade:



Professores,

Explore bem esses recursos e construam seus cartões de Comunicação Alternativa e favoreçam a comunicação de seus estudantes valorizando a troca comunicativa entre vocês.

4º ENCONTRO: COMO PROPOR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA OS ESTUDANTES COM TEA?

Esse encontro iniciamos com a seguinte pergunta:

Como propor atividades pedagógicas para o estudante com TEA?

Outras perguntas surgem após essa primeira, como:

- O que trabalhar com o estudante?
- Como trabalhar com o estudante?

- O que ensinar ao estudante?
- Como avaliar o estudante?
- Afinal, por onde começar?

A primeira resposta é: **A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO – PEI.**

Sem um PEI direcionado aos estudantes com TEA focando em suas especificidades não é possível avançar e caminhar para a escolarização desses sujeitos. O PEI norteia as ações pedagógicas dos professores e é uma importante estratégia para elaborar, implementar e avaliar as adaptações curriculares, favorecendo a acessibilidade curricular. Nele deve conter a identificação das necessidades educacionais específicas do estudante, definição dos recursos necessários e das atividades desenvolvidas.

O PEI é um registro avaliativo e construído em equipe que tem como objetivo a busca por respostas educativas mais adequadas para as necessidades específicas do estudante em seu processo de escolarização e aprendizagem.

Se seus estudantes com TEA precisam de uma acessibilidade curricular, iniciem a construção do PEI e compartilhem com os professores e equipe pedagógica que acompanham o estudante para uma elaboração em conjunto.

A segunda resposta é: **AVALIAÇÃO**

A avaliação faz parte de todo plano de trabalho dos professores, pois quando elaboramos o planejamento é preciso identificar quais são os elementos facilitadores e as barreiras que estão dificultando a aprendizagem do estudante. Assim, como avaliação inicial é preciso conhecimento amplo das características do estudante, pois ajudará no melhor direcionamento das intervenções realizadas.

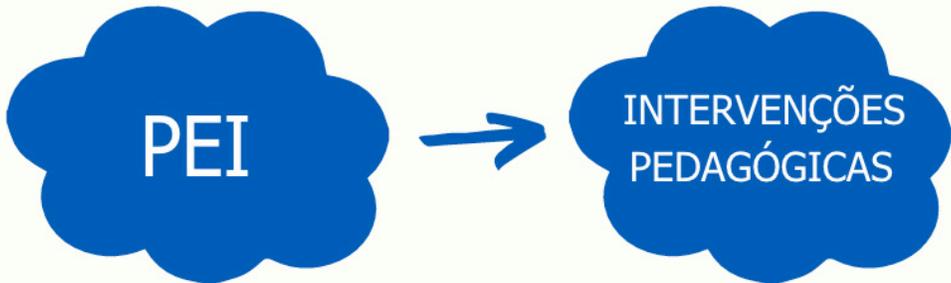
Observar seu estudante em diferentes espaços é fundamental para seguir essa proposta, assim como entrevistar os outros professores, especialistas e familiares.

Alguns possíveis espaços:

- Sala de aula;
- Sala de recursos;
- Refeitório;
- Horário do recreio;
- Educação física;
- Aula de música, dentre outras.

Os professores devem fazer as seguintes perguntas para elaboração dessa proposta:

- Quais são as necessidades e demandas do estudante?
- Como é a sua forma de comunicação/interação?
- Quais os conteúdos que ele precisa aprender?



Algumas dicas para as intervenções pedagógicas:

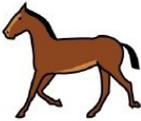
- Os interesses dos estudantes devem ser utilizados para o ensino de novas habilidades e ampliar o repertório de interesses;
- Existem diferentes tipos de apoio utilizados pelos estudantes (físico, visual, verbal, supervisão e independência). Quanto menos apoio, maior autonomia;
- Fazer elogios com os acertos;
- Proporcionar atividades que o estudante terá êxito (sem erros);
- Aguardar o tempo de resposta;
- A atenção do estudante deve ser garantida antes de fazer um pedido ou dar uma ordem;
- As ordens devem ser claras e objetivas;
- As atividades devem ser de acordo com a faixa etária do estudante. (SUPLINO, 2009).

Como seriam as atividades pedagógicas?

Professores, as atividades que oferecerem aos estudantes aumentará ou diminuirá a probabilidade de engajamento. Então, elaborem as atividades que irão favorecer aos estudantes e que permitirão o desejo em aprender.

Exemplo de Atividade Pedagógica com o uso da CAA:

1. CHAPEUZINHO VERMELHO É UMA MENINA OU MENINO?
2. O QUE A CHAPEUZINHO FOI LEVAR PARA A CASA DA VOVÓ?
3. QUEM QUERIA PEGAR A CHAPEUZINHO?

MENINO 	BOLINHO 	LOBO 
MENINA 	ALFACE 	CAVALO 

FONTE: Acervo Claudia Togashi

DIÁLOGOS FINAIS

Esse Manual Pedagógico deve ser utilizado por toda equipe escolar podendo ser utilizado como parte da formação continuada de professores. Seguir esses protocolos pode

proporcionar uma mudança significativa na prática dos professores e principalmente, na relação com seus estudantes com TEA, favorecendo a troca comunicativa e oferecendo a eles o direito à comunicação.

Uma escola inclusiva inicia, também, com o diálogo sobre as mudanças necessárias a serem feitas para proporcionar aos estudantes com deficiências os mesmos direitos que os demais estudantes. Investir na formação continuada dos professores é uma das propostas necessárias para o processo inclusivo, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação (2014).

A seguir, seguem algumas imagens de possíveis encontros e materiais produzidos.



Pranchas de CAA

Fonte: <http://www.assistiva.com.br/ca.html>



Rotina com cartões de CAA

Fonte: Acervo LARPI



Pranchas de CAA organizadas em pasta com plástico

Fonte: <http://www.assistiva.com.br/ca.html>



Pranchas de CAA

Produto: Pranchas frente e verso categorizadas com cartões de comunicação alternativa e ampliada. Materiais utilizados: EVA; papelão; velcro; cartolina; folha branca para impressão; tesoura; cola.

Fonte: Acervo da Pesquisadora/Prof.^a Carla Marçal

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistiscal manual of mental disorders. 5.ed. Whashington: APA, 2012.

BONDY, A.; FROST, L. PECS: The Picture Exchange Communication System. Cherry Hill, NJ: Pyramid Educational Consultants Inc, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015.

FROST, L.; BONDY, A. The Picture Exchange Communication System –manual de treinamento. Cherry Hill, NJ: Pyramid Educational Consultants. Inc, 2002.

GLENNEN, S. L. Introduction to augmentative and alternative communication. In: GLENNEN, S. L.; DECOSTE, D. C. (Orgs). Handbook of augmentative and alternative communication. San Diego: Singular, 1997.

GUTHIERREZ, Carla C. Marçal & WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. Autoscopia no processo formativo de professores no uso da Comunicação Alternativa. In: NUNES, Leila Regina. Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente. Rio de Janeiro: Edutora UERJ, 2020. pp. 111-132.

NUNES, Leila Regina e SCHIRMER, Carolina Rizzoto. Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017. 344p.

NUNES, Leila Regina. Comunicação alternativa: uma introdução. In: NUNES, L.R.O.P (Org). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. p.3-13.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

SUPLINO, M. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Rio de Janeiro: CASB-RJ, 2009.

TOGASHI, Claudia Mihar. A comunicação alternativa e ampliada e suas contribuições para o processo de inclusão de um aluno com transtorno do espectro do autismo com distúrbios na comunicação.2014. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, p.116, 2014.

WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredoe NUNES, D.R. Estimulação dalinguagem em crianças com autismo. In: LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin (Org.). Estimulação de linguagem: aspectos teóricos e práticos. São José dos Campos: Pulso, 2008.p.141-172.

WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. Os efeitos da adaptação do PECS ao curriculum funcional natural em pessoas com autismo infantil.Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

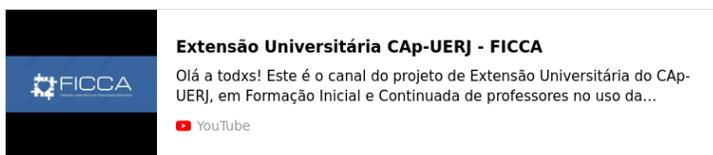
Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez , autora:

- E-mail: carlacordeiromarcal@gmail.com
- Instagram: [@carla.marcal.prof](https://www.instagram.com/carla.marcal.prof/) / [@ficca_extensao_universitaria](https://www.instagram.com/ficca_extensao_universitaria)



Formação Inicial e Continuada de Professores no Uso da Comunicação Alternativa e Ampliada - FICCA

- Página no Facebook: [@mediacaopedagogica.capuerj](https://www.facebook.com/mediacaopedagogica.capuerj)
- Canal no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCITmqeKaNQ5TeGKaO5tjapw>



Laboratório de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - LATECA

- E-mail: latecauerj1995@gmail.com
- Instagram: [@lateca_uerj](https://www.instagram.com/lateca_uerj)
- Canal no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCZgiNz9vDQfBVwOZUmNr78A>





**International Society for Augmentative and Alternative
Communication - ISAAC Brasil**

- Instagram: [@isaacbrasil.ca](#)
- Site: www.isaacbrasil.org.br

SOBRE A AUTORA

CARLA MARÇAL - nascida em São João de Meriti e criada em Nova Iguaçu, cidades da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro/RJ. Hoje moradora no Humaitá/RJ. Otimista, esperançosa e com muita fé em Deus. Mãe da Luiza, amor maior. Tia da Laís, inspiração para a construção da pesquisa de doutorado e para o lançamento deste manual. Comunicar é um direito humano! Pedagoga e Psicopedagoga. Especialista em Educação Especial na perspectiva Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Ampliada. Especialista em Gênero e Sexualidade. Mestre e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Atendimento Educacional Especializado- DAEE do CAp-UERJ e na Universidade Estácio de Sá - UNESA. Integrante Nacional do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico - NAAP da UNESA

MANUAL PEDAGÓGICO
PARA AS ESCOLAS EM

Comunicação Alternativa:

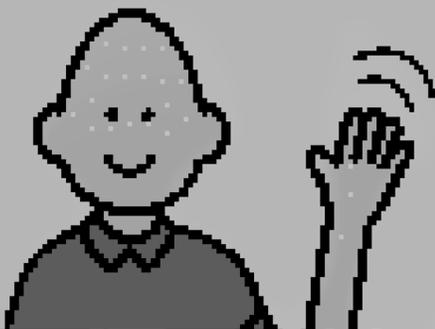
possibilidades para escolarização de estudantes com TEA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



MANUAL PEDAGÓGICO
PARA AS ESCOLAS EM

Comunicação Alternativa:

possibilidades para escolarização de estudantes com TEA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

